

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
CURSO DE TECNOLOGIA EM DESIGN EDUCACIONAL**

SANDRO T. M. DA SILVA

**BLOG COMO ESPAÇO DE DIÁLOGO ENTRE DOCENTES E
DISCENTES DE UM CURSO DE ENFERMAGEM**

**SÃO PAULO
2020**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
CURSO DE TECNOLOGIA EM DESIGN EDUCACIONAL**

SANDRO T. M. DA SILVA

**BLOG COMO ESPAÇO DE DIÁLOGO ENTRE DOCENTES E
DISCENTES DE UM CURSO DE ENFERMAGEM**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial ao colegiado do Curso de Tecnologia em Design Educacional sobre a orientação da Profa. Dra. Cláudia C. Hardagh.

**SÃO PAULO
2020**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	04
CAPÍTULO 01	
CENÁRIO- Contextos educacionais, sociais e profissionais da área saúde	09
CAPÍTULO 02	
PROPOSTA DE TRABALHO	19
CAPÍTULO 03	
O BLOG	25
CAPÍTULO 04	
PROTÓTIPO	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	42

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Modelo Addie	21
Tabela 2 - Modelo Addie	34
Tabela 3 - Cronograma	34
Tabela 4 - Orçamento	34

ÍNDICE DE IMAGENS

Imagem 1 – tela principal do blog	36
Imagem 2 – tela de um post com vídeo	38
Imagem 3 – tela de um post com áudio	39
Imagem 4 – tela de um post com imagem	39
Imagem 5 – tela de um post com jogo	40
Imagem 6 – tela de um post com espaço com comentários	41

INTRODUÇÃO

O presente projeto é parte da proposta de pesquisa e desenvolvimento do produto para a conclusão do curso superior de Tecnologia em Design Educacional (TEDE) da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) no ano de 2020.

O curso de Tecnologia em Design Educacional (TEDE) está voltado para formar profissionais que atuem em vários níveis de ensino e modalidades com projetos que envolvem tecnologias diversificadas com objetivos pedagógicos que priorizam a aprendizagem dos alunos e suas diferentes inteligências.

O aluno do TEDE, em tela, atua como designer instrucional (DI) em Instituição de Ensino Superior da rede privada, situada na cidade de São Paulo. É deste lugar que a proposta de pesquisa e desenvolvimento de produto será descrita e construída, conforme contexto exposto no capítulo 01.

O produto apresentado BLOG – rede social – foi pensado a partir da experiência vivenciada na instituição e que foi se transformando devido aos contextos e cenários provocados pela situação de trabalho remoto. Novos desafios e demandas foram surgindo e colocando o DI em constante contato com professores e suas necessidades emergenciais.

Temos então duas situações; professores com dificuldade para motivar e inovar suas aulas presenciais e professores da área de saúde, com urgência de criar formas de comunicação e treinamento, por meio da comunicação e aprendizagem virtual, em meio à pandemia.

Criar, desenhar educacionalmente e disponibilizar na Internet, um BLOG de caráter educacional que, de forma organizada, auxiliasse os professores em suas aulas, presencial, híbrida ou on-line, com a indicação pedagógica, recursos e metodologias é o objetivo do produto desenvolvido.

Vale ressaltar que o público são professores de ensino superior da área da saúde, em instituição privada com ambiente virtual institucional e recursos de informática reduzidos.

Os contextos apresentados e analisados o problema de pesquisa foi sendo repensado e com a justificativa exposta, estabelecemos a seguinte pergunta:

O blog pode ser um espaço de diálogo para docentes e discentes, do curso de enfermagem de Instituição privada de Ensino Superior, para propostas pedagógicas de uso das novas tecnologias digitais da comunicação e da informação?

Não temos a pretensão de resolver os problemas da Instituição de Ensino a respeito da formação de professores com foco em recursos digitais para uso didático, mas como todo o projeto temos que estabelecer objetivos que possam ser alcançados, principalmente quando se trata do singular momento imposto pela pandemia.

Com o olhar de Designer Instrucional e conhecendo a cultura organizacional da Instituição de Ensino Superior da rede privada traçamos os seguintes objetivos, começando por um contexto geral:

Criar um blog com propósito de provocar o diálogo entre docentes e discentes (dodiscência¹), do curso de enfermagem, para que possam indicar possibilidades de uso das tecnologias digitais da comunicação e informação nas aulas.

Para alcançar o objetivo acima desmembramos nossas ações para alcançar paulatinamente objetivos específicos;

1. Desenvolver o blog para os professores terem acesso a propostas pedagógicas, atividades didáticas para ampliar a autonomia profissional no contexto de trabalho remoto e pós-pandemia em que as aulas serão *on-line* ou híbridas;
2. Colocar o aluno na posição de colaborador e co-autor de ações permeadas por metodologias ativas;
3. Sugerir estratégias pedagógicas mediadas pelas TDICs para promover novas formas de ensino para aprendizagem, de interação e de avaliação de alunos.

O caminho possível para construção do recurso pedagógico, será por meio de levantamento de dados junto aos professores e discentes, que foram

¹ Conceito freiriano (1996) que será desenvolvido no trabalho.

levantadas a partir das narrativas anotadas e observadas pelo pesquisador em 02 momentos na sala de aula e também somente com a professora.

A metodologia por narrativas de alunos e professora serão a base para a coleta de dados que darão os subsídios para o desenvolvimento do produto, Blog (nome a ser definido), assim como as demandas da IES que durante o período de isolamento potencializaram a reflexão do autor deste trabalho, como DE, sobre a urgência em trazer os atores da IES, docentes e discentes, para um espaço em que suas demandas sejam explicitadas e analisadas. Nesse sentido, Creswell (2013) com a sua contribuição sobre a investigação qualitativa e as narrativas na pesquisa pôde possibilitar um “entre-lugar” aos fundamentos das pesquisas narrativas.

Passamos a entender quando Abrahão & Passeggi (2012, p. 61) defendem que:

O uso de narrativas [...] em contextos de formação inicial, e continuada, ancora-se no pressuposto dessa automização, no sentido em que o ato de explicitar para si mesmo e para o outro os processos de aprendizagem, adotando-se um posicionamento crítico, é suscetível de conduzir a pessoa que narra à compreensão da historicidade de suas aprendizagens e, portanto, de autorregular seus modos de aprender num direcionamento emancipador.

A equipe da Educação a Distância foi acionada durante o período da pandemia em três momentos:

- 1º Criação de um curso online sobre o COVID-19, e nessa ocasião o papel do design instrucional foi importante para a orientação do professor quanto a construção da proposta do curso (formato, duração, objetos educacionais a serem oferecidos, roteirização e gravação das videoaulas);
- 2º Apresentação do estúdio de gravação do núcleo de EAD para empresas interessadas em gravação e transmissão de conteúdos com propostas educacionais;
- 3º Transposição das provas dos cursos presenciais de graduação para a sua aplicação virtual dentro do ambiente virtual de aprendizagem.

As ações acima foram realizadas no calor da urgência do contexto de trabalho remoto dos professores, o que revela a necessidade de otimizar, por

meio de espaços virtuais, o ensino *on-line seja ele* híbrido ou totalmente mediado pelas TDIC.

As demandas apontadas reforçaram a proposta deste trabalho de conclusão de curso que tem como ponto de partida as lacunas de formação dos docentes universitários com relação à didática e inovação pedagógica. Desta forma, temos como objetivo propiciar um espaço de diálogo entre docentes que estão como afirma Paulo Freire (1996) em permanente *discência* como um dos saberes necessários à prática docente, quando discentes e docentes compreendem suas práticas pedagógicas como resultado de um esforço coletivo que envolve conectividade e *discência*, integrando o “saber aprender-ensinar do professor com o saber ensinar-aprender dos alunos” - “saber/fazer docente” e “reconhecer a *discência*, já que ambos se complementam no processo de ensinar e aprender colocando os dois como autores e protagonistas e, com isso, fomentando a autonomia de ambos.

No ato de observar o comportamento dos alunos e suas narrativas podemos demonstrar como eles utilizam as TDICs em seu dia a dia, e de forma que eles pensam de como podem incorporar no dia a dia de sala de aula. Ao professor a observação dos comportamentos e a habilidade que os alunos fazem dessas tecnologias podem apresentar propostas de uso pedagógico das ferramentas.

Ao relatar nossa experiência pudemos ver que existe um certo encanto por parte dos alunos sobre as novas tecnologias e eles ficaram muito interessados se as mesmas pudessem ser utilizadas em sala de aula, a partir de proposta adequada embasada em critérios e teorias da área da educação.

O olhar com critério sobre a experiência que tivemos como designer educacional que acompanhou uma turma numa discussão sobre o uso das tecnologias trouxe vários elementos importantes que agora numa fase de análise dos dados deve apresentar o devido distanciamento.

O pesquisador que agora surge precisa se distanciar do seu objeto e analisar os pontos apresentados pelas narrativas. A partir dos dados coletados e analisados poderemos pensar em formas de apresentar os usos pedagógicos das TDICs para os docentes e alunos da Instituição, objeto de pesquisa, de uma

forma online por meio de um blog que apresenta ideias e propostas de trabalho coletivo.

Para organizar o trabalho de pesquisa e de desenvolvimento do produto organizamos o trabalho de conclusão de curso em três etapas:

- A primeira etapa será a análise contextual (primeira parte do Modelo **ADDIE**) de um ambiente e de uma situação problema.
- Na segunda etapa teremos a explicação do planejamento de ação do design instrucional por meio do modelo **ADDIE** e com as demais etapas;
- Na terceira etapa temos a proposta do projeto executivo da criação do blog, solução essa encontrada para ajudar na resolução do problema identificado pela proponente.

Capítulo 01

Cenário

1.Contextos educacionais, sociais e profissionais da área saúde

Para começar esse capítulo intitulado cenário, vamos apresentar algumas informações importantes para que se possa compreender o momento e o contexto que apresentamos.

Temos um contexto educacional que se desenvolve em um centro universitário particular no ensino de saúde. Nesse contexto o cenário é de um curso específico, no nosso caso, o da enfermagem.

Os professores dessa área têm formação neste curso e note-se que não tem uma formação voltada para o ensino de enfermagem. O enfoque do mesmo é a formação do profissional que atua no dia a dia da profissão.

Percebe-se que o professor neste caso entende e compreende os processos relativos à sua profissão, mas possui necessidades de aprendizado para melhorar a sua prática docente, visto que o curso de enfermagem não é um curso voltado para a formação de professores.

Diante disso, veremos o quanto é necessário a discussão da apropriação das TDICs para o contexto de sala de aula como uma forma de ajudar no ensino junto aos alunos.

1.1. Análise Contextual

O capítulo 1 apresenta o contexto da pesquisa na área educacional. Contextualizar o cenário e sujeitos de pesquisa é fundamental para situar o leitor sobre a realidade na qual a pesquisa foi realizada, no entanto isso se tornou mais relevante por nos encontrarmos em situação singular globalmente.

Ao apresentar o projeto cabe fazer alguns esclarecimentos a respeito do (s) contexto (s) em que o projeto começou, sua proposta inicial, sinalizando no tempo e no espaço em que foi germinada sua proposta. Posteriormente nos reportamos as etapas que se desenvolveram ao longo de sua construção até o

seu futuro e pensando além dele, ou seja, num momento pós-projeto, ou seja, pós pandemia.

Quando esse projeto nasce como ideia a ser desenvolvida, o tempo em que o autor se encontrava - novembro de 2019. O tempo em que este projeto vem sendo estruturado se enquadra dentro de um período atípico na história mundial, o período da pandemia do COVID-19. Além disso, o projeto se expandirá para o além disso, quando as pessoas deixarem o isolamento social e a vida de todos voltar às rotinas normais.

1.2. Cenário antes da quarentena

No final de outubro de 2019, uma professora do curso de enfermagem da IES (instituição de Ensino Superior) que estava gravando vídeo aulas para a disciplina de um curso de graduação da área da saúde entrou em contato com o núcleo de educação a distância. A proposta era que a equipe multiprofissional e o designer instrucional pudessem dar orientações a respeito de novas estratégias pedagógicas para as aulas presenciais. Combinamos um atendimento para a discussão do que poderia ser feito.

Vale apontar que o DI trabalha especificamente em cursos na modalidade EAD, estaria saindo de seu locus profissional e especificidades educacionais para migrar para a educação na modalidade presencial, dentro de uma concepção caracterizada como tradicional já que a professora, posteriormente deixou claro que as aulas eram basicamente expositivas e com uso de material textual.

Passando alguns dias após esse contato, fizemos uma reunião com a docente e a sua turma e iniciamos as orientações possíveis. O relato da professora revelava que ela ministrava diversas disciplinas dentro da grade curricular do curso de enfermagem, mas que uma disciplina em específico ela “não estava muito feliz”.

A professora tem sob sua responsabilidade diversas disciplinas ligadas ao estágio curricular e possui também uma disciplina teórica. Ainda em seu relato, sobre a disciplina teórica, “começou a perceber que os alunos não tinham o mesmo engajamento e participação que das disciplinas práticas”. Dito isso a

professora pensou em ter ideias e usar novas tecnologias na sala de aula para criar essa participação do aluno em sala de aula.

Ainda se auto avalia “não era uma professora criativa pelo fato de não ter tantas ideias e que não tinha intimidade com as tecnologias”. Segundo a mesma “só sabia mexer com o Whatsapp e com o Facebook e mesmo com o Powerpoint tinha dificuldades”.

Diante desse desabafo nos colocamos a disposição e solicitamos um tempo para pensar e ajudar no seu desenvolvimento de ideias e uso das tecnologias em sala de aula.

Fomos buscar no repertório do curso TEDE alguns referenciais que pudessem auxiliar para a futura orientação pedagógica. No segundo semestre do curso fizemos uma intervenção local dentro do Museu da Inclusão Social.

Com essa demanda, colocada pela professora, propusemos a intervenção com os alunos para dialogar com eles e saber que tipo de tecnologias eles usam no dia a dia, com o que se sentem à vontade em usar e de que forma essas ferramentas podem ser utilizadas em sala de aula, ou seja, faria um levantamento do perfil tecnológico dos alunos, suas preferências, dificuldades e acesso a tecnologias digitais.

Solicitamos o acompanhamento da professora em sala de aula para conversar com os alunos. Ao chegar à sala de aula, a professora nos apresentou como funcionário do núcleo de educação a distância, e percebemos que num primeiro momento os alunos ficaram um pouco tensos porque alguns comentaram de cara que não gostam de disciplinas online num curso presencial.

Foi explicado a eles que estudar de forma virtual não é melhor nem pior que outra modalidade, sendo apenas uma outra forma de estudar, cabendo a cada aluno verificar as maneiras que mais se identifica. Percebia-se nesse momento com mais evidencia que o profissional DI não era reconhecido e nem conhecido pelos alunos, pois éramos todos funcionários da EAD e as competências da equipe multidisciplinar ficavam pasteurizadas, como se todos exercessem e tivessem as mesmas competências profissionais.

Passado esse primeiro momento constrangedor, a professora explicou que buscou a minha ajuda “para que pudéssemos pensar em ideias e tecnologias para deixar a aula presencial mais interessante e que de alguma forma os alunos pudessem ser mais ativos e participativos em sala de aula”.

Ainda não se mencionou qualquer referência à didática Pedagogia, estratégias ou design instrucional, para a professora talvez usar tecnologia em suas aulas seria colocar em uso um recurso para salvar a motivação, aprendizagem e atenção dos alunos.

Depois disso começamos a nossa fala, dissemos aos alunos que queríamos propor uma dinâmica para aquele dia. Queríamos bater um papo com eles para saber sobre o uso que eles faziam da internet no dia a dia deles e quais recursos digitais eles gostam de usar no dia a dia.

Começamos perguntando se eles usam as redes sociais e por onde eles acessam. A maioria disse que tinha o Facebook para não perder contato dos amigos, mas que a grande maioria é bem ativa no Instagram, sendo essa a rede que eles mais usam. Alguns alunos disseram que já usaram Snapchat e o TikTok como mera curiosidade, mas depois deixaram esses recursos de lado.

Perguntamos se eles usavam algum comunicador para falar com os amigos, família e professores, e a maioria citou o WhatsApp e alguns poucos falaram sobre o Telegram.

Na sequência questionamos sobre hábitos de consumo, o que eles consumiam na internet, a maioria me disse que consumia muito o Spotify para ouvir músicas e o Netflix para ver as séries e vídeos que adoram. Ainda houve respostas como Youtube e uso também do Twitter para ver notícias.

Nesse ponto alguns alunos se demonstraram mais entendidos de Internet e relataram que baixam filmes e series por meio do uso de *torrents*. Algumas alunas ainda disseram que usam a internet para baixar livros e costumam ler por meio do celular, alguns poucos citaram o uso de leitores digitais de livros.

Quebrado o gelo nesse primeiro momento pudemos ver que os alunos (que eu achava que eram sisudos e sérios) se demonstram abertos e espontâneos ao debate aberto. Passada essa primeira leva de perguntas onde fiquei instigando sobre o uso da internet e o uso do celular, mudei a rota das perguntas.

Começamos a perguntar se eles usavam o celular para estudar, disseram que usam o celular para gravar as aulas por meio de aplicativos de gravação de áudio e outros tipos de vídeo (segundo os alunos, eles solicitam ao professor a autorização para a gravação do áudio, e quase sempre, a resposta é favorável),

alguns usam aplicativos para fazer rápidas anotações e outros tiram fotos dos slides dos professores para estudar posteriormente.

Alguns foram sinceros até demais e falaram que se aula fica monótona eles usam o celular para se ocuparem com outras coisas como notícias e até jogos.

Depois desse papo de como eles usavam o celular para estudar, questionamos quando eles estão fora da faculdade como eles usavam a internet para estudar? Eles disseram que procuram por artigos científicos, palestras, Webinar e vídeos no Youtube que falam sobre um determinado assunto que eles estão estudando no momento, isso quando conseguem encontrar algo para o que estão estudando naquele momento. Às vezes pegam material de slides de outras faculdades que encontram nas redes, no Google e até site de outras universidades.

Alguns alunos apontaram alguns vídeos que alguns professores que eles encontram no Youtube colocam os slides deles com a voz deles para ensinar algum determinado tema.

Seguindo ainda a nossa intervenção colocamos para eles a pergunta: que elementos digitais eles veem na internet e acham que seria interessante usar em sala de aula? Num primeiro momento eles falaram sobre o uso de vídeo (mas que não gostam de videoaulas que imitam o presencial), eles disseram que acham legal quando o professor que filma a aula muda um pouco a sua rotina, faz um cenário legal, ou usa uma linguagem mais acessível (descolada), e alguns ainda disseram que gostam quando o professor usa lousa para montar seus esquemas de estudo.

Depois disso pedimos que eles propusessem ideias que poderiam ser usadas em sala de aula, ou que eles gostariam que fossem utilizadas.

Começou a avalanche de ideias, eles apontaram o uso de Podcast, de imagens divertidas, de Memes, de aulas gravadas, dos slides com narração, uso de jogos, de músicas adaptadas de forma engraçada para reforçar conteúdos aprendidos, de programas de entrevista seja em áudio ou vídeo, falaram da gravação de procedimentos da profissão que são feitos em laboratórios de práticas para posterior acesso e estudo.

Alguns alunos comentaram sites americanos que eles podem se utilizar de realidade aumentada para ver o corpo humano. Outros alunos indicaram sites

européus que trazem uso de recursos como laboratórios digitais e fotos de lâminas para estudos de microrganismos, vírus, bactérias. Recursos esses que podem ser utilizados em sala de aula por meio de telas de projeção e ou televisão.

Nesse momento a professora veio pedir que eles indicassem isso tudo a ela para que ela tivesse conhecimento e pudesse ver a qualidade desses materiais.

Depois disso, perguntamos se eles gostariam que esses recursos apontados fossem usados em sala de aula? E para minha surpresa até a professora disse que sim, mas não tinha ideia como usar isso tudo.

Faço agora um breve parêntesis. Um ponto importante a ser apontado. A fala de uma aluna e depois alguns alunos fizeram coro a sua fala. Ela disse que um professor tinha usado o aplicativo Kahoot em uma aula presencial para fazer uma breve avaliação. Os alunos gostaram, mas que por conta disso o professor começou a usar de forma mais constante caindo no desagrado dos alunos, porque lhes parecia não haver propósito. Agora vamos continuar nosso relato.

Feito isso fizemos uma colocação à professora e aos alunos. Por que não escolhemos um recurso agora? E a professora na próxima aula dá seu conteúdo e os alunos na aula seguinte usam esse recurso para demonstrar o que aprenderam em sala de aula.

A professora anotou na lousa algumas opções que os alunos falaram ali na hora. Se bem me recordo foi: vídeo, meme, slides com narração, jogos. A maioria dos alunos acabou por votar em memes. Após essa escolha a maioria dos alunos disseram que usavam. Um aluno junto comigo ensinou os demais a usarem rapidamente o aplicativo *Meme Generator*. Rapidamente os alunos começaram a criar memes ali na hora. A professora ficou impressionada como eles conseguem aprender rápido o uso das ferramentas.

Então combinamos, professora e alunos, que a próxima aula seria de conteúdo e eles deveriam tirar suas dúvidas atentamente pensando que deveriam cada aluno fazer o seu meme para demonstrar o que aprenderam na sala na aula posterior aquela aula.

Na aula seguinte um aluno tinha criado um diretório que a sala usava em conjunto para apresentaram no Datashow suas criações.

Cada um mostrou o que fez, contou o que aprendeu e o que o meme representava de aprendizado a cada um deles da aula anterior. Todos participaram de forma muito espontânea e divertida da sua apresentação e a dos colegas.

Essa última etapa não pudemos participar porque foi a apresentação dos trabalhos. Mas depois a professora nos contou que os alunos adoraram a ideia e ela queria continuar a pensar na discussão e tentar levar temas aos alunos para que os mesmos pudessem criar recursos de aprendizagem e os trouxesse para as aulas. Mas ela disse que parar uma aula inteira para promover essas intervenções seria muito prejudicial ao cronograma de aulas. E ela precisava de minha ajuda para pensar isso para o novo ano letivo.

Diante deste relato a proposta de pesquisa tem como *locus* uma Instituição de Ensino Superior da rede privada no curso de bacharelado em enfermagem, situado na cidade de São Paulo.

O nosso projeto se justifica, pois, revela a necessidade de uma docente que afirmou que não têm ideias de como usar a Tecnologia de Informação e Comunicação (TDIC), não sabe como poderia aplicar as ideias na prática em sua sala de aula. O designer instrucional surge então como um meio de aproximar as personas deste projeto, com a promoção do debate de ideias e propostas para que se chegue a uma forma de que todos os envolvidos possam se articular juntos e assim tornar a sala de aula interativa.

A breve experiência de DI, em sala de aula na modalidade presencial, em contato com a professora, demonstra como é importante a escuta dos alunos por parte do docente que permite colocar suas fragilidades pedagógicas e solicita a colaboração do profissional designer instrucional.

Isso porque no contexto desta pesquisa, o designer instrucional poderá ouvir as demandas do professor que apresenta uma necessidade de interagir com os alunos, e estes podem indicar suas preferências e demandas para que possam ter voz ativa dentro do processo de aprendizagem em uma sala presencial.

O projeto permite descobrir o que as personas envolvidas, neste caso, uma docente da área de enfermagem e do outro lado o aluno, formando em enfermagem possuem um repertório de vida pessoal e profissional diferentes, mas que podem por meio do diálogo trocar conhecimentos e se tornarem co-

autores das aulas, de recursos educacionais de forma colaborativa, onde cada pessoa entra com seus conhecimentos prévios, a docente com seus conhecimentos técnicos e teóricos da disciplina que ministra e os discentes com seus conhecimentos tecnológicos para se tornarem também produtores de recursos educacionais.

1.3. Cenário durante a quarentena

Nesse processo de desenvolvimento do projeto ao longo da pandemia vem apresentando outras nuances inclusive para que possamos pensar a parceira do designer instrucional com os professores. Hoje a instituição de ensino superior em que atuo se encontra fechada. Fato inédito ao longo de seus anos de existência.

Mas o que vem sendo feito? O núcleo de educação a distância onde atuamos e o setor de tecnologia da informação vem apoiando os docentes apresentando tecnologias que podem ser utilizadas para transpor as aulas presenciais para o formato online.

Diversos professores foram ensinados a usar ferramentas de web conferência para continuarem a ministrar suas aulas. As aulas em alguns casos acabam acontecendo com a mesma duração do formato presencial. Neste caso o professor da casa dele se conecta a sua turma e continua o seu formato de aula expositiva.

Outros professores mais interessados em outras possibilidades começam a refletir sobre o uso de ambiente virtual de aprendizado como um ambiente onde as aulas gravadas em aplicativos de web conferência podem ser registrados e revisitados posteriormente além da criação de espaços de debate e elaboração de atividades. Esses professores se utilizam de fóruns como ambientes para solucionar dúvidas e dar complementações de materiais por meio da curadoria de materiais já existentes na internet e de fácil acesso a todos.

Em outros casos, os professores procuram o núcleo EAD e do TI para conhecerem ferramentas que podem ajudar no processo de avaliação dos alunos. Alguns professores recorrem a ferramentas de fácil utilização como o *Google Forms* e ainda o Outlook 365 que oferece recursos para a criação de formulários e testes rápidos. Alguns professores quando solicitam nossa ajuda

acabam migrando para o ambiente virtual para usarem ferramentas de atividades em geral questionários e entrega de atividades por conta da possibilidade de registro e resgate desses trabalhos.

Os núcleos de EAD e de TI tentam dar apoio aos professores sempre da melhor forma possível ao sinalizar recursos que podem atender às suas demandas pontuais. Mas sabe ainda de professores que criaram mecanismos por sua conta. Sabe-se que alguns professores criam grupos de Whatsapp com suas turmas e por lá transmitem vídeos e áudios e demais materiais de leitura.

Outros professores utilizam recursos que já conhecem como o Microsoft Sway e montam seus materiais e compartilhar com seus alunos, além de aulas gravadas em seus celulares e depois compartilhados em sites de backup online como o Google drive ou Outlook 365 (One Drive).

1.4. Cenário pós-pandemia

Aqui o exercício que fazemos se baseia no design especulativo, área essa que sugere que é importante para a reflexão das ideias e das propostas que o design apresenta. O design especulativo sugere que se possam buscar soluções e antever possíveis situações que não sejam favoráveis no futuro, mas que com o devido planejamento podem ser controladas de uma forma mais segura.

Após o isolamento pode se prever que as pessoas voltaram às suas atividades normais. E a nossa Instituição de Ensino também. Num primeiro momento as aulas presenciais voltarem a ser feitas como eram antes da pandemia, porém à medida que o ambiente acadêmico voltar a sua rotina, os alunos bem como os professores que tiverem tido boas experiências com as aulas online, poderão se ver tentados a utilizar esses recursos em suas aulas.

Claro que farão o uso constante e diários das TDICs, mas farão utilizações pontuais com propostas interessantes para motivar e engajar os alunos. Em especial nas aulas teóricas em que o formato expositivo impera na IEs.

Alguns professores que eram contra ao uso das tecnologias continuarão a ser contrários à ideia e devem disseminar a ideia de que durante a pandemia o ensino não foi adequado. Mas a grande maioria irá perceber os benefícios do uso das tecnologias com uso intencional e relacionado à demanda da aula.

Os núcleos de EAD e de TI da IEs terão um importante papel de ser locais de treinamento e apresentação de possibilidades de uso das TDICs em sala de aula. Além disso as uniões dos esforços desses dois setores podem começar a criar possibilidades de estreitamento dos docentes a esses setores para a criação de novos conteúdos, cursos e propostas educacionais diferenciadas.

Capítulo 02

Proposta de trabalho

Nesse segundo capítulo pretende-se apresentar uma proposta de espaço virtual para diálogo entre docentes e discentes do curso de enfermagem, como forma de propiciar o diálogo e orientá-los sobre recursos e metodologias que envolvem cultura digital para o contexto da pandemia e pós pandemia.

Antes da apresentação do planejamento da solução educacional indicada, cabe falar sobre a importância do profissional do Design Instrucional.

A sua importância se demonstra quando toda prática educacional tem elementos do design por trás, uma vez que toda ação de ensino buscar atender uma solução de aprendizagem. Mesmo quando um docente faz uma ação de ensino mesmo que não tenha acompanhamento de um DI, ele está pensando na forma de conduzir suas práticas com um objetivo educacional.

Nesse sentido destacamos a definição de design instrucional, indicada por Andrea Filatro, importante estudiosa na área (FILATRO, 2004):

ação intencional e sistemática de ensino que envolve o planejamento, o desenvolvimento e a aplicação de métodos, técnicas, atividades, materiais, eventos e produtos educacionais em situações didáticas específicas, a fim de promover, a partir dos princípios de aprendizagem e instrução conhecidos, a aprendizagem humana"(FILATRO,2004, p. 64-65).

Dessa definição pode-se perceber que ensinar sempre envolve algum elemento de design instrucional, e como resultado desse processo sempre se obtém um produto e/ou solução com propósitos e intenções educacionais, mas como uma forma e funções adequadas ao processo de ensino e aprendizagem. Deve-se ainda fazer um rápido resgate a história de surgimento do design instrucional, segundo Andrea Filatro (FILATRO, 2015, p. 143-144) o design instrucional surge na época da Segunda Guerra Mundial onde havia a necessidade de criar treinamentos auto instrucionais para que os recrutas fossem capazes de manejar as armas de guerra.

Andrea Filatro aponta 4 grandes fases de desenvolvimento da área de design instrucional (FILATRO, 2008, p. 07):

*Década de 40 e 50 - é a chamada fase de Formação é o período que o design instrucional atua como auxílio aos treinamentos de guerra;

*Década de 60 e 70 - é a fase da Modernização com o surgimento dos primeiros estudos pensando a questão de aprendizagem dos alunos e a elaboração de objetivos educacionais;

*Década de 80 e 90 - é a fase da Consolidação onde temos os primeiros estudos de cognição e são criadas as primeiras teorias da área de design instrucional, em especial, os estudos americanos;

*Anos 2000 em diante - é a fase da Reestruturação e Inovação onde se começam os primeiros estudos sobre educação digital, e-learning, etc.

Com essa evolução notamos que a área evolui muito em especial por conta do contexto histórico e das tecnologias que possuíam em cada época fazem a diferença na forma de atuação do profissional de design instrucional e demonstram a sua importância em cada momento.

Além disso podemos verificar os diferentes aspectos do design instrucional (FILATRO, 2015, p. 145-147): o design instrucional como processo, produto e teoria.

- Processo porque entende um planejamento adequado da solução educacional, dividido em etapas, como por exemplo no Modelo ADDIE, como veremos mais à frente neste trabalho;
- Produto porque em geral o que é obtido ao final do processo de construção de uma solução pode ser dividido em vários formatos tais como: livros, *podcasts*, objetos de aprendizagem, vídeos, jogos, etc.
- Teoria porque ela está baseada em três grandes áreas: ciências humanas, ciências da comunicação e da informação e as ciências da administração.

Depois desse resgate da importância do design instrucional na sequência vamos falar sobre o processo e entender como funciona o Modelo ADDIE e a proposta de trabalho aqui sugerida.

2.1. Modelo ADDIE

Diante da expressão *design* instrucional, um leigo no assunto poderia tentar fazer conexões que lhe permitissem entender o significado. A partir da palavra *design* podem ser feitas associações com a criação de novos produtos, modelos a fim de atender uma determinada demanda de mercado. Já a segunda palavra instrucional remete a ideia de instrução, ou seja, aquele que é instruído a alguma coisa.

Na junção das duas tem-se uma primeira ideia de que o designer instrucional (DI) é o profissional instruído a fazer um novo produto, um novo modelo, uma nova solução, e de fato, não está tão longe da definição do que é essa atividade.

Como já vimos anteriormente com a definição de DI proposto por Filatro (2004), entendemos que o DI é um profissional que busca por meio de suas habilidades e técnicas entender quando existe uma necessidade e qual a melhor forma de elaborar a solução de aprendizagem para um determinado problema.

Diante dessas habilidades e fundamentos, o trabalho do DI pode ser auxiliado por diversos processos que tornam as suas atividades estruturadas e com uma sequência lógica de tarefas.

Para Filatro (FILATRO, 2008, p. 25-32), o modelo ADDIE (em português): análise, *design*, desenvolvimento, implementação e avaliação. É um guia eficaz para elucidar cada uma das fases presentes no design de um curso.

• Análise – fase em que o DI deve compreender o problema educacional e criar solução;
• Design – fase em que o DI faz o planejamento e o <i>design</i> da solução;
• Desenvolvimento – fase de produção dos materiais e recursos pelo DI e sua equipe;
• Implementação – fase em que a situação didática será colocada em prática pelo DI;
• Avaliação – momento em que o DI irá avaliar o resultado de seu trabalho ao público.

Tabela 1 – Modelo ADDIE.

Fonte: Adaptado de Filatro, 2008, p. 25-32.

Como vimos na tabela acima, o trabalho começa com a análise, o DI neste momento deve avaliar o que precisa ser feito. Se for um novo curso, é preciso pensar nos objetivos, na proposta, no conteúdo e no público alvo.

Na fase seguinte, *design*, o DI irá definir o seu planejamento e as suas rotinas de trabalho para que o curso seja desenvolvido de forma adequada e atenda os seus objetivos.

Em seguida, o desenvolvimento é a fase onde as tarefas serão realizadas em conjunto com a equipe de professores e do desenvolvimento.

Na fase seguinte, a implementação cuida de colocar o curso em funcionamento, neste caso, no ambiente virtual.

E por fim, a avaliação tem como objetivo avaliar se o curso atende ao que se propõe e considera a opinião dos alunos a fim de que o trabalho possa ser reavaliado.

2.2. Nossa proposta

A proposta desse projeto nasce da necessidade de uma professora da área de saúde, em usar pedagogicamente as novas tecnologias em sala de aula solicitadas ao DE da instituição. Podemos entender que mesmo sendo uma professora de curso presencial ela percebeu que as orientações pedagógicas para suas demandas estavam na área que trabalha com cursos a distância. Consideramos esse dado relevante para nossa pesquisa, pois geralmente nossas ações se restringem a criação de conteúdo didático para a modalidade on-line

A partir das conversas iniciais e das informações levantadas com seus alunos, pudemos perceber o interesse de grande parte dos alunos pelo uso das tecnologias.

Segundo a fala da professora ouvida para este projeto, as tecnologias seriam um estímulo para que a condução das aulas fosse ao encontro dos alunos, ela percebe que as tecnologias devem ter um uso educacional, mas o fato de poder escutar os alunos e saber que existe um interesse deles por isso torna evidente que o uso seria uma proposta interessante dentro da sala de aula.

Após os dados levantados no capítulo 01, cenário, pensamos no desenvolvimento de um recurso didático para discussão dos docentes do curso de enfermagem e um palco para que os alunos também pudessem se posicionar com dicas, ideias e compartilhem o que sabem sobre as tecnologias.

Como já apresentamos, o modelo ADDIE surge então como base de nosso planejamento aqui para o desenvolvimento do blog e da solução que queremos indicar.

O designer instrucional usa de técnicas e ferramentas de planejamento para conduzir suas soluções de aprendizagem juntamente com sua equipe de multiprofissionais, entre eles os docentes.

No período de análise, verificamos uma situação onde uma professora do curso de enfermagem queria apoio para verificar como utilizar tecnologias da informação e da comunicação em sua sala de aula presencial.

A partir da escuta feita com os alunos percebemos que eles são apoiadores do uso de tecnologias.

Pelo que foi percebido dos relatos cabe apresentar as potencialidades das TDICs e seu uso pedagógico. Ao apresentar as competências que podem ser desenvolvidas, as tecnologias podem ser indicadas como forma de auxiliar nesse processo de desenvolvimento de competências.

A partir das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Enfermagem, identificamos importantes competências a serem desenvolvidas:

- Atenção à saúde – diz respeito aos conteúdos, informações e demais aprendizados que o profissional deve possuir para conduzir suas atividades no dia a dia profissional.
- Tomada de decisões – todo profissional além das suas funções e atividades deve ser capaz de tomar decisões que influenciam os cuidados dados aos pacientes por eles atendidos.
- Comunicação – o profissional deve ser capaz de se relacionar de forma satisfatória por meio da comunicação com seus pares profissionais além dos pacientes que eles dedicam cuidados de saúde.
- Liderança – o profissional deve manter a sua liderança junto a sua equipe, colegas e pares para a realização das atividades profissionais no seu dia a dia.
- Administração e Gerenciamento – diz respeito a organização do tempo, das atividades e da forma como suas funções, tarefas e atividades são desenvolvidas de acordo com normas, planos, processos estipulados

pelos locais de trabalho bem como em relação à ética e os deveres da profissão.

- Educação Permanente – assim como todos os profissionais da área da saúde, ao profissional de enfermagem cabe o estudo e o desenvolvimento dos seus conhecimentos para o exercício profissional de suas funções.

A partir dessas competências, a proposta é indicar quais ferramentas tecnológicas podem ser utilizadas para auxiliar no desenvolvimento das mesmas. Indicaremos as tecnologias e como o seu uso pode potencializar ou favorecer que essas competências sejam desenvolvidas.

Nessa etapa do design deste planejamento cabe descrever qual é a proposta para atender a demanda educacional da instituição de ensino: O BLOG pode ser um espaço de diálogo para docentes e discentes (dodiscência), do curso de enfermagem de Instituição privada de Ensino Superior, para propostas pedagógicas de uso das novas tecnologias digitais da comunicação e da informação? Analisar de que forma as tecnologias podem permitir o aluno ter mais interação em sala de aula com os docentes?

A intenção era criar um ambiente permanente de diálogo para docentes e discentes pensarem e proporem, em colaboração, os usos pedagógicos das tecnologias digitais.

A escolha do Blog se dá pela sua hierarquia de informação e organização dos Posts tendo a cronologia como critério, e dessa forma os docentes teriam um espaço permanente de formação e indicação de recursos, o que faria com que as discussões não ficassem perdidas uma vez que não haveria registro em sala de aula presencial que provavelmente não tenha retorno no ano de 2020.

No contexto descrito da IES e curso que está em análise propomos o BLOG como local dentro do ciberespaço que poderíamos sistematizar recursos, metodologias e contribuições do coletivo.

Capítulo 03

O Blog

3.BLOG: Rede colaborativa para a docência

Esse capítulo tem como objetivo demonstrar o projeto do blog como um elemento a ser desenvolvido na faculdade onde a demanda foi identificada.

Ao longo desse capítulo apontaremos as ações, as atividades, os recursos que devem ser feitos para que o projeto do blog seja de fato iniciado. A proposta é começar o projeto com algumas postagens prontas quando do seu lançamento oficial e posteriormente ele seguir sendo desenvolvido pelo curso de enfermagem com seus docentes e discentes em parceria com o Núcleo de Educação a distância, setor este que já apoia o curso em atividades como o teste progresso. Teste este que auxilia o curso na avaliação dos alunos para verificação dos conteúdos desenvolvidos ao longo dos semestres.

Quando se entra em um blog pode se perceber que ele é uma plataforma cuja principal característica é a interatividade. Ele é um espaço de troca de informações e construção de relacionamentos. (CORREIA, 2020, p. 15).

O blog pode ser associado por alguns autores como uma releitura do diário de papel, no entanto hoje em dia tem como objetivo identificar leitores com relação ao conteúdo postado pelo autor (es) com uma linguagem pessoalidade voltado para um determinado público.

Diferente do site, o blog não é estático, ele possui espaços para interações tais como os campos de comentários. Os posts podem ser editados, trocados, além de articular linguagem escrita e audiovisual.

Segundo Correia (2020, p. 26) o blog apresenta diferenças importantes quando comparado a um site. Essas diferenças o tornam um produto bem atrativo:

- O blog demanda pouco conhecimento técnico, sendo criado por templates (formatos prontos);
- Oferece espaço de interação por meio dos comentários dos leitores e visitantes;

- O blog tem uma linguagem mais informal;
- A atualização contínua por meio dos posts;
- A navegação é feita pelos posts que apresentam conexões ou não;
- É assinado e tem a imagem do autor.

O blog que estamos propondo trará possibilidades de reflexão sobre as ferramentas tecnológicas. Não se apresenta como um blog que funciona como tutorial de uso, mas sim um blog que apresenta ideias e as sinaliza como sugerir o desenvolvimento de competências.

Além disso surge como um espaço de discussão e de repositório de novas práticas onde docentes podem compartilhar propostas bem como os alunos podem apresentar suas ideias e acompanhar de forma mais próxima dos novos projetos a serem desenvolvido em sala de aula.

O blog é apresentado no TCC como proposta de espaço para a interação de um designer instrucional que, com suas habilidades profissionais, e a de sua equipe de produção – Equipe multidisciplinar – polidocente - conceito este apresentado por MILL e CESÁRIO (2016, p. 173) - que serve como espaço de aproximação primeiro dos docentes ao Núcleo de Educação a Distância (NEaD) da faculdade que atuamos.

Não que a nossa proposta seja a questão de criação e conteúdo para cursos e disciplinas online, e sim uma forma de compartilhar práticas e formas de tornar a equipe uma fonte de saber para os docentes desenvolverem suas propostas tecnológicas dentro de sala.

Segundo Correia (2020) podemos pensar o blog em três pontos importantes: o primeiro diz respeito a **conexão**, uma vez que aproxima e conecta profissionais que entendem do uso técnico dos recursos das TDICs com docentes que evidenciam a sua necessidade de uso para dentro das salas de aula presencial.

O segundo diz respeito a **interatividade**, uma vez que alguém escreve, compartilha e troca histórias com os leitores. Estes podem ser docentes e discentes numa busca e numa conversa que pode se estender e se aproximar por meios dos comentários que podem ser deixados e dos inícios de contatos que podem ser desenvolvidos para pensar em novas propostas de trabalho.

E por último a **comunidade** que se forma por conta desses usuários que se unem por uma proposta para discutirem o seu curso e de que maneira podem colaborar para o desenvolvimento de novas ações.

Esses três pontos trazidos referenciam nossa proposta de criação desse protótipo porque a proposta é que tanto docentes como discentes e o núcleo EAD se envolvam para que exista uma cultura de tecnologia dentro da sala de aula, sem perder o viés pedagógico que deve permear as escolhas das ferramentas utilizadas sempre tendo em vista as competências que o curso busca desenvolver em seus alunos ao longo dos quatro anos de formação.

3.1. BLOG: Design para formação permanente de docentes

O blog será iniciado como uma proposta para dar suporte a essa disciplina da docente num período de experimentação, um semestre. Neste semestre a docente e os discentes participam. Passado esse período teste a discussão pode ser ampliada a todos as disciplinas e ao curso como um todo de forma institucional.

Na fase do desenvolvimento, pensamos inicialmente utilizar o site blogger.com por ser uma ferramenta de fácil utilização, hospedagem e sem grandes custos associados. Cabe apontar que é uma ferramenta com design responsivo em diversos periféricos como smartphones, tablets e computadores.

As três primeiras postagens se seguirão na seguinte ordem:

- A primeira ilustra de onde surgiu essa ideia de criar um blog como espaço para discutir tecnologias e uso pedagógico para ajudar docentes do curso de enfermagem a incluir algumas ideias e práticas em sua sala de aula.
- A segunda postagem explica o que é o papel do designer instrucional, a sua origem, sua função, e qual o sentido de sua colaboração nas práticas pedagógicas seja qual for a modalidade em que um docente atua.
- A terceira postagem apresenta a proposta do blog de apresentar as competências que precisam trabalhadas na formação do profissional de enfermagem. A partir dessas cinco competências apontadas pelas DCNs do curso serão apresentadas propostas de como utilizar as tecnologias.

Em caráter ilustrativo pode ser sinalizado como o uso das gravações podem ser utilizadas para desenvolver o potencial de comunicação do futuro

profissional em demonstrar cuidados de saúde que devem ser tomados, por exemplo, em momentos de pandemias.

As postagens a serem feitas na sequência seguiram a lógica da competência a ser desenvolvida e indicando qual é e qual a sequência que está. Exemplo: comunicação – proposta 01, proposta 02 e assim seguirá para facilitar a busca por quem acessar o blog.

Lembramos que será cinco competências a serem trabalhadas, então, os títulos das postagens seguem sempre intituladas pela competência e o seu número de proposta.

Essa padronização precisa ser seguida para as futuras pesquisas dos professores e alunos que buscam o site para ver as propostas, além de que eles podem nos comentários deixar suas observações, dicas, críticas e sugestões para aprimoramento das propostas.

Ao pensar sobre o design da ferramenta buscamos em Nielsen (1993) que afirma que a usabilidade de um produto e ou serviço devem levar em conta os seguintes atributos: aprendizagem, eficiência, memorização, gestão de erros e satisfação.

A partir desses pontos visualiza-se na proposta do blog:

- Aprendizagem – o blog pode ser visto como um sistema fácil de aprender a publicar, postar, escrever comentários pelos usuários;
- Eficiência – o blog é um sistema eficiente porque uma vez aprendido permite que o usuário desempenhe uma boa produtividade.
- Memorização – por ser o blog um sistema simples é fácil de refazer mesmo depois de um tempo de não utilização do mesmo. O usuário consegue retomar rapidamente para continuar suas produções.
- Gestão de erros – o blog permite sim erros a serem feitos pelo usuário, mas esse pode rapidamente refazer algo que tenha sido conduzido de maneira inadequada e acertar conforme seu interesse.
- Satisfação – o blog permite uma satisfação rápida de quem é o usuário que publica conteúdo como daquele consome aquele tipo de conteúdo.

A forma de avaliar o blog (sobre experiências postadas) pode ser feita por meio de formulários e pesquisas a serem aplicadas junto aos alunos e docentes que o utilizarem para incrementar suas aulas.

As pesquisas podem ser feitas sempre ao término do semestre para avaliar a opinião dos alunos sobre como foram as aulas em que as tecnologias foram utilizadas.

Além disso cabe avaliar a opinião e a percepção dos docentes para compreender como foi essa utilização a fim de saber o que acharam, se foi fácil mudar as práticas, se foi adequado dar mais abertura sobre a participação do aluno em sala de aula e o que eles acham que pode ser feito para reorganizar e tornar mais eficiente essa prática.

As avaliações podem ser divulgadas no blog e se houver os grupos de Whatsapp entre alunos e docentes o link pode ser divulgado por esses outros canais.

Cabe ressaltar que essas avaliações serão feitas de modo constante ao longo das postagens e também à medida que as experiências ali divulgadas foram testadas e realizadas em sala de aula presencial. A todo momento essas pesquisas vão apresentar os resultados e como foi a aceitação dos alunos em sala de aula.

O importante é que os dados sejam divulgados no blog como forma de manter a transparência nas discussões e sempre redesenhadas as práticas ali indicadas.

Dessa forma, no longo prazo o blog será um repositório vivo de práticas bem-sucedidas promovidas por docentes e com validação dos docentes para que outros docentes vejam exemplos e porque não busquem participar dessa proposta criando uma cultura digital na modalidade presencial do curso.

3.2. Desenvolvimento

Dados do projeto

Organização: Núcleo EAD

Projeto: Blog do curso de Enfermagem

Cliente: Colegiado do Curso de Enfermagem

Patrocinador do Projeto: Centro Universitário São Camilo

Gerente do Projeto: Coordenação Geral de Cursos

PREVISÃO DE INÍCIO E TÉRMINO DO PROJETO

Previsão de Início: 01 de agosto de 2020

Previsão de Término: 30 de setembro de 2020

Data de entrega do Blog: 10 de outubro de 2020

Qual oportunidade está sendo aproveitada por meio deste projeto?

O projeto do blog Enfermagem vem de uma oportunidade identificada pelo designer instrucional do núcleo de EAD em parceria com uma docente do curso. A proposta é que o blog seja um espaço de diálogo do núcleo EAD da referida instituição com a docente e os seus alunos para o uso pedagógico de novas tecnologias em sala de aula do curso presencial, dentro do portal da instituição.

O intuito é que o núcleo EAD junto a docente possa iniciar o blog com 10 postagens que explicam como as tecnologias podem ser utilizadas para o desenvolvimento de competências desejadas junto aos futuros profissionais da enfermagem.

A administração do blog ficará a cargo do núcleo EAD com base na política institucional de gestão do site institucional. Cada setor e/ou coordenação é responsável pela gestão da sua página e a mesma fica subordinada ao departamento de marketing. Os posts serão produzidos por docentes e alunos e depois de aprovados pela coordenação do curso serão publicados no blog.

A partir das primeiras postagens, os alunos de uma disciplina podem discutir e compartilhar propostas com a docente. Num segundo momento o blog pode ser divulgado aos demais professores do curso e dessa forma ser um espaço para compartilhar práticas, trocar ideias e sugerir propostas de trabalho de docentes e discentes dentro de sala de aula por meio de tecnologias a partir de um uso pedagógico adequado. Com as discussões novas postagens serão feitas e novas práticas disseminadas.

Lembramos que a primeira postagem do blog irá explicar o porquê de sua criação e apresentará como se dará a dinâmica de exposição dos temas e assuntos a serem debatidos e como os discentes podem fazer para participação e demonstrarem suas opiniões acerca dos assuntos ali tratados.

Sabemos das limitações que a ferramenta blog pode ter, uma vez que as dinâmicas das discussões tendem a ser mediadas pela gestão do blog, mas

durante o projeto outras ferramentas podem ser incorporadas e incluídas no blog, como por exemplo, redes sociais do próprio blog assim como um Facebook, Instagram e Twitter para que seja possível aproveitar as discussões e posteriormente trazidas para apresentação no blog.

OBJETIVOS DO PROJETO

- Apresentar os usos pedagógicos das tecnologias (TDICs) para docentes e discentes;
- Estimular o uso de propostas pedagógicas com uso de tecnologias para os docentes e discentes dando-lhes possibilidades de colaboração em sala de aula;

BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEXTO

Como já descrito no primeiro capítulo desse projeto, a proposta de inclusão de novas tecnologias em sala de aula, surge de uma necessidade expressa por uma docente do curso de enfermagem e de uma reunião organizada junto aos discentes da referida professora.

A partir dessa necessidade identificada, o projeto surgiu como uma forma de criar um espaço de debate e de aprendizagem que ajudasse na construção de estratégias pedagógicas para o uso das TDICs.

BREVE DESCRIÇÃO DO PROJETO

O blog surge como um espaço para o diálogo, primeiro, entre docente e o núcleo EAD. O núcleo apresenta as tecnologias e de que forma elas podem ser utilizadas dentro de sala de aula, apontando as competências que podem ser desenvolvidas. A articulação com a docente torna possível viabilizar os usos com uma finalidade educacional adequada para a disciplina da docente.

No blog, que seguirá as normas da identidade visual da IES, serão feitas dez postagens que explicam a proposta desse ambiente virtual e possibilidade de uso das tecnologias sempre tendo em vista o desenvolvimento de competências necessárias aos profissionais de enfermagem.

Depois da discussão e das contribuições feitas por alunos e docentes do curso que serão convidados a conhecer o blog e compartilharem suas opiniões, dúvidas e sugestões, novas postagens serão feitas com novas propostas, com correções e inclusive com depoimentos sobre as atividades desenvolvidas indicando os pontos positivos e negativos.

A gestão das postagens do blog será feita pelo Núcleo EAD em parceria com a coordenação do curso de enfermagem, mas a gestão administrativa do blog ficará a cargo do núcleo EAD.

PREMISSAS

- O blog desenvolvido será responsivo e irá trabalhar a temática das novas tecnologias da comunicação e da informação.
- O blog será inserido dentro do site institucional da instituição de Ensino Superior.
- O blog será acessível em *smartphones*, *tablets* e computadores (pcs, desktops e notebooks) sempre com um design clean e objetivo tem como base o manual de identidade visual do Centro Universitário.
- O blog contará com apoio do núcleo de EAD para a realização dos materiais e das postagens e com os docentes do curso que darão apoio pedagógico para o uso das tecnologias.
- Ao longo do desenvolvimento do blog, os alunos poderão participar com propostas de usos das tecnologias sendo orientados pelos docentes do curso de enfermagem. Essa atividade poderá ser feita como ações de monitoria, atividades essas que os alunos do curso já desenvolvem hoje.

RESTRIÇÕES

- O blog terá restrições na oferta de postagens. Em especial nos meses de janeiro, julho e dezembro, uma vez que docentes e discentes devem estar em período de férias e não podem utilizar qualquer meio de comunicação que represente relação de trabalho.
- O blog será oferecido em caráter experimental para uma disciplina, podendo não haver aderência de demais docentes e disciplinas do curso.

- Poderão ser estabelecidas parcerias com outros cursos da IES para a criação de blogs ou outra forma de comunicação para disseminar práticas de uso das tecnologias nos cursos da área da saúde.
- O desenvolvimento do blog pode ser pausado caso haja necessidade ou orientação da Reitoria para pausa ou manutenção de desenvolvimento do projeto devido às outras necessidades e demandas do centro universitário.

RISCOS

- A não aderência dos demais docentes do curso pelo uso do blog e do incentivo às novas práticas docentes em sala de aula.
- A dificuldade de certos alunos em compreenderem que o projeto tem como proposta diversificar a forma dos docentes ministrarem aula e demonstrar novas possibilidades que permitem o engajamento e participação dos alunos.
- A não possibilidade de continuidade do projeto por parte do Núcleo EAD para desenvolver novas propostas de cursos e disciplinas demandadas pela Reitoria.

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Recurso financeiros: R\$ 2.400,00
- Recursos tecnológicos: plataforma blogger e equipamentos do Núcleo EAD
- Recursos humanos: equipe do Núcleo EAD e docentes do curso de enfermagem que estiverem dispostos a participar do projeto por meio da hora jornada. Os docentes do curso do curso recebem o auxílio hora jornada em complementação a sua carga horária de trabalho para desenvolverem atividades como ensino, monitoria e atividades extracurriculares que promovam melhorias ao ensino dos alunos. Dessa forma o blog entraria como uma forma de qualificar docentes e discentes no uso das tecnologias trazendo benefícios para o aprendizado dos alunos.

CRONOGRAMA PRELIMINAR

O cronograma é baseado no Modelo Addie proposto por Andrea Filatro. Para Filatro (FILATRO, 2008), o modelo ADDIE (em português): análise, *design*, desenvolvimento, implementação e avaliação. É um guia eficaz para elucidar cada uma das fases presentes no design de um curso.

• Análise – fase em que o DI deve compreender o problema educacional e criar solução;
• Design – fase em que o DI faz o planejamento e o <i>design</i> da solução;
• Desenvolvimento – fase de produção dos materiais e recursos pelo DI e sua equipe;
• Implementação – fase em que a situação didática será colocada em prática pelo DI;
• Avaliação – momento em que o DI irá avaliar o resultado de seu trabalho ao público.

Tabela 2 – Modelo ADDIE.

Fonte: Adaptado de Filatro, 2008, p. 25-32.

O modelo acima é o modelo utilizado para o desenvolvimento dessa solução proposta pelo projeto do blog, e segue abaixo o cronograma das atividades:

MODELO ADDIE	Agosto/2020 1ª e 2ª semana	Agosto/2020 3ª e 4ª semana	Setembro/2020 1ª e 2ª semana	Setembro/2020 3ª e 4ª semana
Análise				
Design				
Desenvolvimento				
Implementação				
Avaliação				
Lançamento				10 de outubro

Tabela 3 – Cronograma.

Fonte: próprio autor.

ORÇAMENTO PRELIMINAR

O orçamento apresentado segue os padrões desenvolvidos no núcleo de Educação a distância da referida instituição e se baseia em valores de hora trabalho dos profissionais da equipe de produção EAD e nas horas jornada dos docentes para a realização das 10 primeiras postagens.

CUSTOS	VALOR	OBSERVAÇÃO
Planejamento do blog	R\$ 240,00	Núcleo EAD – Equipe. Serão 3 horas de planejamento da equipe com base em salário/hora dos funcionários.

Elaboração do blog	R\$ 160,00	Designers EAD – Serão 20 horas de trabalho dos dois funcionários com base em salário/hora.
Blog	R\$ 0,00	Site institucional da faculdade.
Vídeos e áudios desenvolvidos pelo docente	R\$ 1.000,00	Docentes gravam e Equipe Audiovisual EAD faz a captura dos materiais. Sendo 100 reais a hora aula gravada numa aproximação de 10 horas de trabalho para gravações em áudio e vídeo.
Serviço – design do blog e postagens	R\$ 500,00	Equipe Audiovisual EAD. Serão 10 horas de trabalho de diagramação dos designers em salário/hora.
Serviço - edição de áudio e vídeo	R\$ 500,00	Equipe Audiovisual EAD. Serão 10 horas de trabalho de edição de áudio e vídeo dos editores em salário/hora.
Evento de lançamento do blog com duração de uma hora no mini auditório da faculdade.	R\$ 0,00.	Núcleo de Eventos da Faculdade. Sem custos. Evento de uma hora com coordenação e alunos. Prática interna da faculdade com água e café oferecidos pelo curso.
VALOR TOTAL	R\$ 2.400,00	

Tabela 4 – Orçamento.

Fonte: próprio autor

EQUIPES ENVOLVIDAS

Equipe Núcleo EAD

Gerente de Projeto – Coordenador do Núcleo de EAD

Coordenação Pedagógica – Docente do curso de Enfermagem

Coordenação de Gestão – Coordenador do Núcleo EAD

Designer Instrucional – Sandro Silva

Produtor de vídeo – Alexandre Henrique

Assistente de vídeo – Camila Werner

Designers – Daniel Barboza e Ygor Mattos

Analista Acadêmico – Juliana Portino

Estagiários de Produção – Wellington Silva e Wesley Ribeiro

Capítulo 04

Protótipo

A proposta de criação do blog é que ele seja desenvolvido de acordo com o padrão de identidade visual da instituição de Ensino Superior. De acordo com o manual de identidade da IES, ele será um blog indexado à página da referida instituição, portanto seguirá os padrões de cores, letras e estrutura de disposição de textos, imagens, links e demais recursos a serem disponibilizados no mesmo.

Na sequência vamos demonstrar as telas do protótipo sempre de acordo com os padrões de identidade visual já estabelecido pelo setor de marketing da IES.

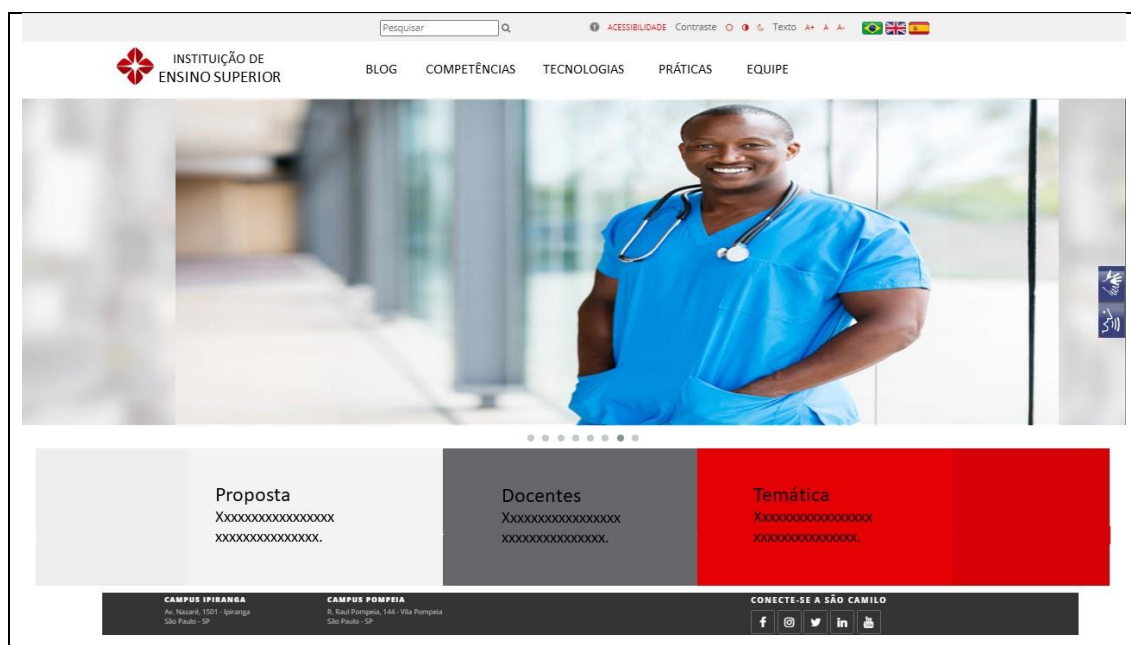


Imagem 1 – tela principal do blog.

Fonte: próprio autor.

Nessa tela (imagem 1) o usuário pode visualizar a primeira página do blog.

Na parte superior do blog, na barra cinza, o usuário poderá fazer pesquisas no blog. Além disso ele terá acesso a recursos de acessibilidade como aumento de fonte e contraste da tela, além dos tradutores em português, inglês e espanhol.

Abaixo dessa barra temos o logo da IES, ao lado temos cinco tópicos de navegação a saber: blog, competências, tecnologias, práticas e equipe. Esses são tópicos são apenas uma sugestão de tópico para permitir a navegação no

blog. Eles serão definidos de acordo com a necessidade e interesse do colegiado do curso de Enfermagem.

Abaixo desses tópicos temos uma imagem de um enfermeiro. Esse elemento segue a mesma proposta do site institucional da IES. A imagem está inserida em um carrossel de imagens (neste elemento terá uma indicação de que o usuário deve clicar nas bolinhas para a trocar de imagens) que ao clicar o usuário terá acesso as postagens do blog. Abaixo da imagem você tem pontinhos redondos que podem ser clicados para abrir as demais imagens. Nesse carrossel estarão presentes as imagens relacionadas aos posts mais recentes publicados no blog.

No canto direito da tela em cima da imagem do enfermeiro do lado direito, o usuário verifica dois botões azuis. É a solução chama *Rybená*, por meio dela o usuário tem duas funções a utilizar: uma faz a leitura do texto por meio da seleção do mesmo, e a outra faz a linguagem de sinais (LIBRAS) para o usuário que assim o quiser. Essa solução para pessoas com necessidades especiais já é utilizada em todas as páginas dentro do domínio do site da IES.

Abaixo do carrossel temos um banner estático com três cores: cinza claro, cinza escuro e vermelho que remete às cores da IES em questão. Fez-se aqui a sugestão de tópicos como: proposta, docentes e temática. O texto e os tópicos desse banner serão produzidos pelos docentes envolvidos na construção do blog mediante orientação do núcleo de educação a distância.

Ao final da página, temos os contatos da referida IES bem como a sinalização das suas redes sociais.

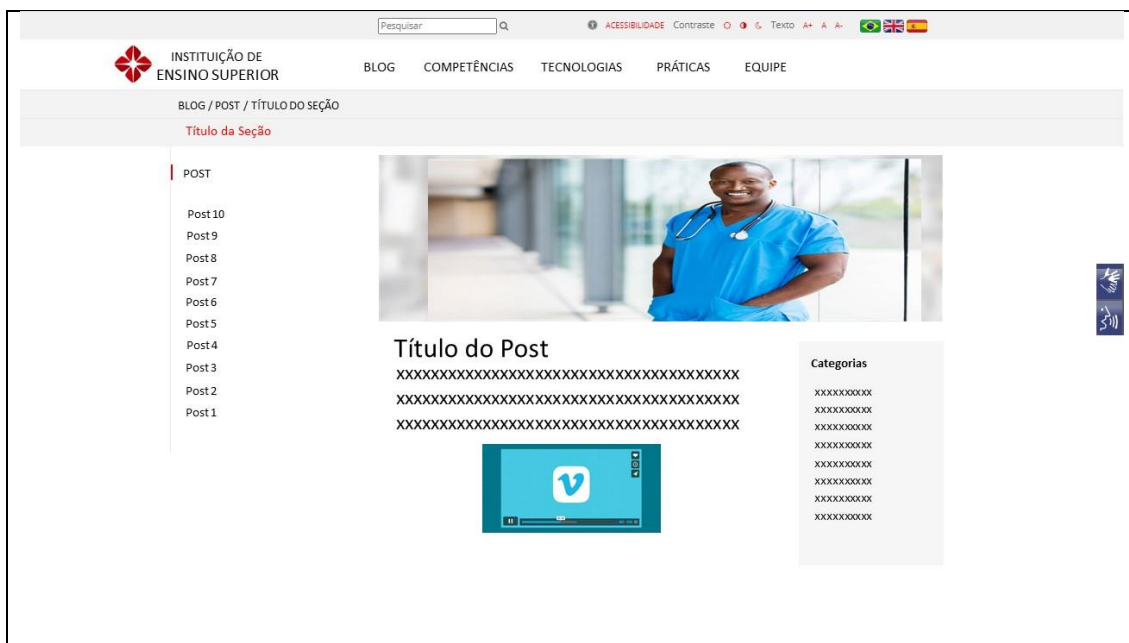


Imagem 2 – tela de um post com vídeo.
Fonte: próprio autor.

A parte superior dessa imagem 2 é igual a imagem 1 já apresentada. A diferença aqui é que esta tela é um post publicado no blog.

No canto esquerdo, no encontro, o usuário visualiza os posts de 1 a 10 por ordem de publicação.

Nessa espécie de sumário de post, o usuário pode clicar para ver cada postagem. Aqui a sugestão ficou em post de 1 a 10, mas pode ser colocar neste sumário/menu o título de cada postagem.

No centro da tela até o canto direito, o usuário verificar a presença de uma imagem de um enfermeiro. Nas postagens, a imagem será relacionada ao conteúdo da postagem.

Abaixo da imagem o usuário verifica o título do texto e abaixo o campo de onde o texto ficará exposto. Ao lado desse texto, temos um box em cinza que apresentar categorias. Cada postagem será atrelada por palavras chaves, e essas palavras podem ajudar a navegação direta aos postes sobre aquela temática.

Abaixo do texto temos o espaço com a visualização dos vídeos. Os vídeos apresentados no blog serão postados no *Vimeo* (plataforma de vídeo similar ao Youtube) no canal da IES.

A diferença das imagens 3, 4 e 5 da imagem 2 é a apresentação das diferentes mídias utilizadas.

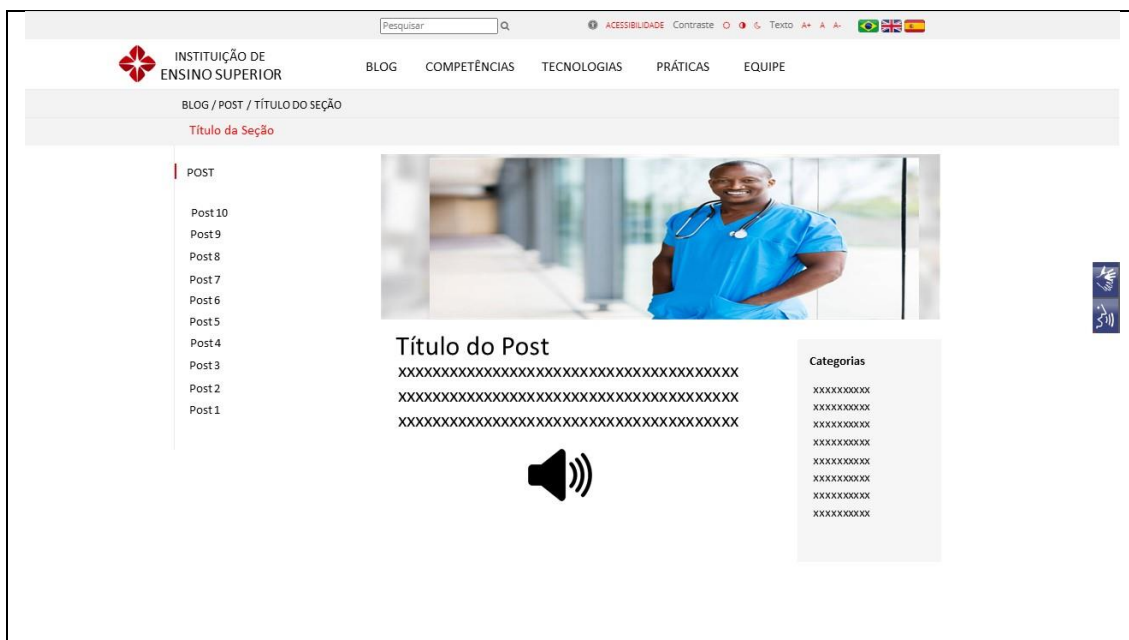


Imagem 3 – tela de um post com áudio.
Fonte: próprio autor.

A imagem 3 apresenta para o usuário, logo abaixo do texto, como ficará disponível todo arquivo de áudio para ser ouvido pelo usuário.

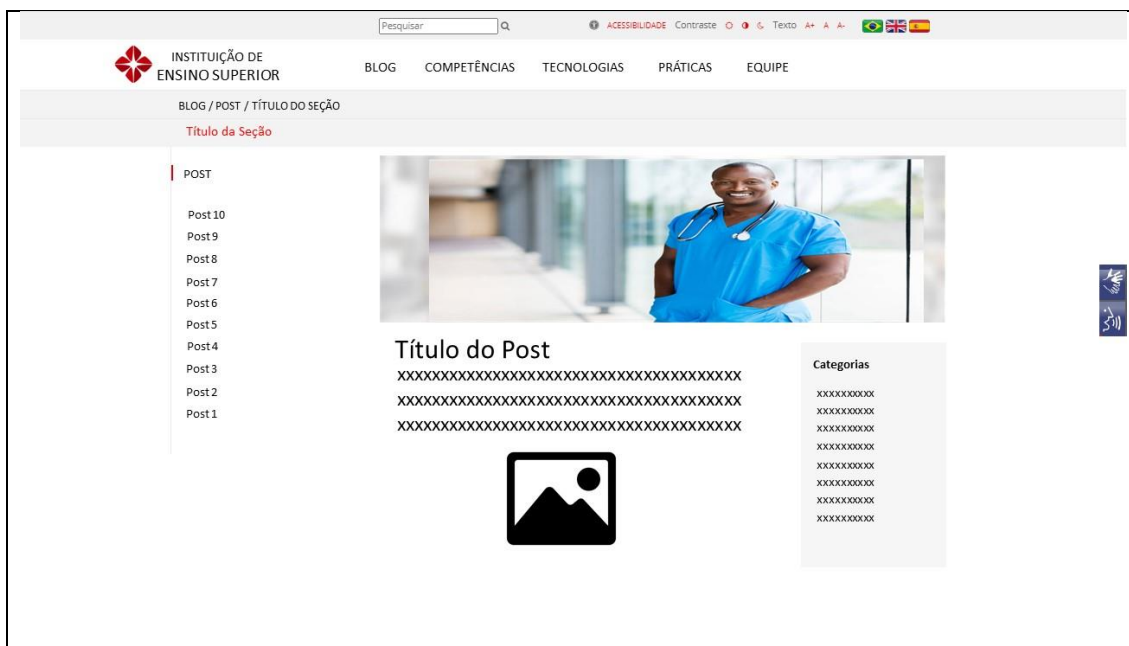


Imagem 4 – tela de um post com imagem.
Fonte: próprio autor.

Considerações Finais

Esse trabalho foi de grande importância porque nos fez refletir em como criar formas de discussão entre docentes e discentes para ver e rever o uso de tecnologias dentro de sala de aula.

Ao possibilitar criar uma forma colaborativa de que essas discussões se estendessem para fora da sala de aula, o projeto cria possibilidades de promover ideias, trocar conceitos, rever práticas e ainda pode sugerir possibilidades de atuação do aluno em sala de aula.

A discussão ampla entre todos os envolvidos trará ideias importantes para o desenvolvimento de novas formas de atuar dentro de sala de aula. Por meio do diálogo e da contribuição de todos, as aulas presenciais podem se tornar mais atrativas e interessantes aos alunos e podem potencializar os ensinamentos dados pelos docentes.

O Blog foi uma alternativa de comunicação entre professores e alunos para a troca e organização de informações, experiências e análise de recurso virtuais

Os conceitos que fundamentaram o trabalho teórico e estarão presentes no produto Blog emergiram dentro dos contextos expostos e das situações colocados diante do DI para serem solucionadas. Polidocência e didocência foram os caminhos que escolhemos para que a educação centrada no professor e o aluno como consumidor de produtos prontos fosse rompida e, ambos, em diálogo encontrassem novos recursos e pedagogias que atendessem as demandas de aprendizagem do curso de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, M. H. M. B; PASSEGGI. M. (Org.). Dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto) biográfica: Tomo I. Natal: EDUFRN: Porto Alegre: EDIPUCRS, Salvador, EDUNEB, 2012.

BRASIL. **Decreto nº 9.057** de 25 de maio de 2017 que atualiza a legislação sobre o tema e regulamenta a Educação à Distância no país. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&

alias=65251-decreto9057-pdf&category_slug=maio-2017-pdf&Itemid=30192>.

Acesso em: 15 jul. 2017.

BRASILEIRO, Cristiane. **Aula 4 - Recurso e atividades em ambientes virtuais.**

Disponível em:

<http://pigead.lanteuff.org/pluginfile.php/60620/mod_resource/content/8/Aula_4.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2017.

CORREIA, Ingrid Baquit. *Mulheres blogam: a construção de comunidades imaginadas virtuais.* Tese de doutorado. São Paulo: Mackenzie, 2020.

CRESWELL, J. W. (2013). *Qualitative Inquiry & Research Design: Choosing among Five Approaches* (3rd ed.). Thousand Oaks, CA: SAGE.

DIAS, L. C.; RODRIGUES, L. M; RODRIGUES, P. A. A.; **Analisando o modelo de design instrucional de um curso de pós-graduação oferecido na modalidade a distância.** ESUD, 2014. Disponível em: <<http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/128172.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2017.

FILATRO, Andrea. **Produção de conteúdos educacionais.** São Paulo: Saraiva, 2015.

_____. **Design Instrucional na Prática.** São Paulo: Pearson, 2008.

_____. **Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia.** São Paulo: Senac, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** São Paulo: Vozes, 1996.

KENSKI, Vani Moreira. **Design instrucional: conceitos e competências.** IN: KENSKI, Vani Moreira (org.). *Design instrucional para cursos online.* São Paulo: Senac, 2015.

_____. **Porque design instrucional?** IN: KENSKI, Vani Moreira (org.). *Design instrucional para cursos online.* São Paulo: Senac, 2015a.

LOPES, Daniel de Queiroz; SOMMER, Luis Henrique; SCHMIDT, Saraí. **Professor-propositor: a curadoria como estratégia para a docência on-line.** *Revista Educação e Linguagem*, v. 17, n. 2, jul-dez, 2014. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/viewFile/5331/4384>>. Acesso em 12 ago. 2017.

MORAN, José. **O que é educação à distância.** Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

MILL, Daniel; CESÁRIO, Priscila Menarin. Aprendizagem da docência: da formação aos saberes necessários à docência na modalidade virtual. EmRede – Revista de Educação a Distância. 2016, v.3, n.2.

NIELSEN, Jacob. Usability Engineering. New Jersey: A P Professional, 1993.

PERRIER, Gerlane Romão Fonseca; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Narrativas digitais: metodologias ativas com o uso das TDIC na educação técnica e tecnológica. IN: FOFONCA, Eduardo. (coord). Metodologias pedagógicas inovadoras: contexto da educação básica e da educação superior. Curitiba: IFPR, 2018.

TORI. Romero. **Uso das novas tecnologias em curso on-line**. IN: KENSKI, Vani Moreira (org.). Design instrucional para cursos online. São Paulo: Senac, 2015a.

TRACTENBERG, R. **O design instrucional e suas etapas**. Curso Teoria e Prática do Design Instrucional. 2015. Disponível em: <https://www.livredocencia.com.br/home/wp-content/uploads/2015/09/Semana_2_O_que_e_o_DI_e_suas_etapas_2015b.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2017.